

# LOFOSCOPIA

## BREVE HISTÓRIA SOBRE A IDENTIFICAÇÃO

Podemos afirmar sem receio de desmentido que a identificação é tão velha como velha é a humanidade.

A necessidade de individualizar e caracterizar o homem surgiu logo após o seu aparecimento na Terra. Desde esses tempos remotos até aos finais do século XIX trabalhou-se com afinco na esperança de conseguir uma solução que fosse perfeita, segura e condigna.

O primeiro sistema de identificação foi a aplicação dos nomes, sendo utilizado nos animais e nas plantas. Depois o homem começou a enfeitar-se com colares e pulseiras feitos de pedra e osso. Mais tarde, já na idade da pedra polida, começando a sentir o rigor das intempéries, passou a abrigar-se em cavernas ou grutas, usando novos processos para o seu enfeite, recorrendo à pintura. Pintou-se com tinta extraída das pedras de cor (cinabre vermelho e limonite verde e amarelo) mas, ao molhar-se, especialmente quando chovia, a tinta ia desaparecendo; para evitar tal situação, resolveu perpetuar essa pintura, nascendo assim a Tatuagem.

Para se tatuar, o homem arranhava a pele com espinhas de peixe ou picos das árvores onde introduzia a tinta.

Até aos finais do século XVIII, na Rússia, foi usado outro processo de identificação, o **"FERRETE"**. Os escravos na antiga Grécia eram marcados com a **"FLOR DO LIS"** nos ombros; os condenados às Galés marcavam-se com as letras **"GAL"**; os ladrões marcavam-se com um **"V"** na testa; na Inglaterra aos desertores apunha-se-lhes um **"D"** e aos escravos um **"S"**; ainda na França marcavam-se os falsificadores com um **"F"** e os condenados a prisão perpétua com as letras **"TPT"**; os condenados na Rússia e deportados para a Sibéria eram marcados com as letras **"KAT"**.

Os processos mais bárbaros para identificar os malfeitores foram usados pelos povos orientais por meio de mutilação; a um ladrão cortavam-lhe a mão direita, a um caluniador ou difamador a língua e aos violadores o sexo.

Mais tarde apareceu o processo fotográfico para identificar as pessoas, inventado por **JACQUES DAGUERRE - 1838 (Francês)**. Este processo só por si deixava de ser eficaz, dado que começavam a parecer indivíduos com traços fisionómicos muito semelhantes. É então que surge a **"BERTILLONAGEM"**. Trabalhando na Prefeitura da Polícia de Paris, **ALPHONSE BERTILLON** em 1880 dá início à **SINALÉTICA ANTROPOMETRICA**. Em 1885 publica o primeiro trabalho sobre o sistema. Em 1880 é obrigatória a aplicação da **SINALÉTICA DESCRITIVA**, incluindo marcas ou sinais particulares. O sistema de Bertillon ficou nos anais da história da identificação humana.

Partindo do princípio que o esqueleto humano não sofre qualquer alteração a partir do 20º ano e é variável de pessoa para pessoa, Bertillon procurou um método para reconhecer qualquer pessoa estabelecendo uma determinada maneira de o descrever, baseado em várias medidas ao seu esqueleto; estatura, envergadura, altura do tronco, quatro medidas à cabeça, quatro aos membros, comprimento do pé esquerdo, dos dedos médio e auricular esquerdos e da orelha direita; três fotografias em posições diferentes (frente, perfil e meio perfil) e uma descrição detalhada da pessoa, o chamado "**retrato falado**". Este sistema foi utilizado por todos os Departamentos Policiais até ao aparecimento oficial da Dactiloscopia, método incontestavelmente mais seguro. No entanto, a sinalética ainda hoje conserva grande valor na procura de criminosos, evadidos, desaparecidos, cadáveres, mandados de captura, pedidos de paradeiros, etc., etc... Ainda hoje nos boletins policiais e clichés fotográficos é obrigatória a colocação de alguns elementos sinaléticos, tais como: cor dos olhos, do cabelo, cor do indivíduo, raça, cicatrizes, tatuagens e deformidades físicas.

Outros sistemas de identificação apareceram através dos tempos: por meio das orelhas, através dos olhos, por meio das veias dorsais das mãos, identificação pelos dentes, pelas unhas, etc.

Todas estas tentativas de identificação não deram os resultados desejados, umas por ingênuas, outras por bárbaras ou cruéis, como eram as mutilações, o "**FERRETE**" e até as tatuagens, outras por inseguras, falíveis e até complicadas.

## **TATUAGEM**

Como já se disse, o homem primitivo para perpetuar os seus enfeites, arranhava a pele com espinhas de peixe e picos das árvores onde introduzia líquidos corantes, hábito que deu origem à tatuagem. Mais tarde, esta arte foi aperfeiçoada, utilizando-se o processo de incisão - por meio de faca - e o processo da picada - por meio de agulha -. O processo da picada era mais usado pelas raças branca e amarela, enquanto que as raças negra e vermelha recorriam mais à incisão.

Com o decorrer dos tempos passou o homem a usar vários desenhos nas tatuagens, os quais se classificavam mediante os caracteres que representavam: Amorosos, eróticos, fantasistas, fanáticos, fúnebres, inscricivos, profissionais, religiosos, simbólicos, políticos, de vingança, etc. Nos países orientais a tatuagem era símbolo de nobreza, enquanto que nos países latinos era estigma profissional ou de baixaza. Nas prisões, outrora, a principal causa da tatuagem era a ociosidade e a imitação. Os marinheiros nas suas longas viagens também se faziam tatuar. Já nos nossos tempos uma grande parte dos soldados que combateram em África regressou tatuada. A tatuagem passou a fazer parte integrante da identificação dos indivíduos seus portadores, dado que, mesmo quando provocam o seu desaparecimento que conseguem picando de novo o desenho, para o que introduzem uma substância que vai destruir o corante da tatuagem, fica sempre a cicatriz. Os ingredientes utilizados para destruir a tatuagem são: o leite de figueira, o nitrato de prata, etc. Ainda modernamente recorre-se ao anidrido carbónico através do jacto (neve carbónica) que queima por geladura. Há ainda processos cirúrgicos.

Mesmo que a tatuagem desapareça, como já disse, fica sempre a cicatriz que se torna do mesmo modo elemento a considerar para a identificação.

A tatuagem foi introduzida em Portugal nos fins do século XV e princípios do século XVI, mais propriamente no reinado de D. Manuel I - 1469-1521, pelos navegadores aquando das suas viagens à Índia.

## HISTÓRIA SUMÁRIA DA DATILOSCOPIA

O uso da impressão digital é tão antigo como antiga é a tatuagem.

Na China, por exemplo, no século VII a lei já obrigava os cidadãos iletrados ou analfabetos a colocar a impressão digital do polegar direito nas acções de divórcio. Em França, Luís XIV ao visitar um hospital deixou a impressão digital do seu polegar direito no livro de visitas, como testemunho e recordação da sua passagem por ali.

Os antigos soberanos do Japão autenticavam os seus documentos apondo-lhes a mão direita molhada em sangue ou tinta vermelha. Os oleiros romanos, convencidos como os chineses e japoneses do valor inequívoco das figuras deixadas pela polpa dos dedos, marcavam os seus trabalhos, antes do barro cozido, com a impressão do polegar direito.

**A VERDADEIRA HISTÓRIA DA DATILOSCOPIA CIENTÍFICA** iniciou-se em 1823 pelo **DR JOHANNES EVANGELISTA PURKINGE**, quando Professor de Anatomia e Fisiologia na Faculdade de Medicina de Breslau - Polónia -, de nacionalidade austríaca, Aí deu a conhecer as primeiras bases de um estilo científico dos desenhos digitais como fim identificativo, chamando a atenção sobre os caracteres essenciais dos diversos tipos de impressões digitais, começando por os classificar em nove grupos distintos, principais e perfeitamente definidos. Foi ele, portanto, o verdadeiro fundador da dactiloscopia como, método pessoal de identificação.

Dois anos mais tarde, **WILLIAN HERSHELL**, Chefe de distrito em Bengala (Índia Inglesa), continuando os estudos de Purkinge, descobre que a impressão digital é absolutamente individual e portanto pode ser facilmente identificável. Posteriormente amplia os estudos e investigação sobre a dactiloscopia a dá a conhecer a sua **PERENIDADE, IMUTABILIDADE e DIVERSIDADE**, de que falaremos mais adiante.

Em 1853, nasce em Lesina, pequena ilha de Faros do arquipélago da Dalmácia, **Juan VUCETICH**, de nacionalidade Eslava, filho de um lavrador e tanoeiro, faz os seus estudos num convento, emigrado para a Argentina aos 26 anos. Aos 30 estava empregado na Prefeitura da Polícia de Buenos Aires. Graças à sua inteligência e qualidades de trabalho alcançou o lugar de Chefe de Repartição de Estatística. Em 1891, **Vucetich** faz a primeira identificação de um vestígio digital impresso em sangue e deixado no local do crime (crime de homicídio). Diz-se ter sido a primeira identificação dactiloscópica no mundo. A partir daqui, foi o dealbar da luta contra o crime através do mais eficiente método de identificação, arma poderosíssima contra os malfeitores.

O termo Dactiloscopia foi utilizado pela primeira vez em 1894 pelo Dr. Lutzina, quando visitou os serviços de identificação em La Plata, Argentina, verificando que Vucetich chamava ao seu sistema **ECNOFALANGEOMETRIA**. Ora esta designação não estava correcta, pois falangeometria obedecia a medição, logo as impressões digitais são estudadas, classificadas e nunca medidas. E foi a partir daqui que o termo Dactiloscopia começou a propagar-se aos quatro ventos, a ser mundialmente conhecido e aceite por todos os Tribunais do mundo civilizado.

Entre os numerosos processos utilizados para a identificação pessoal, como já se disse, é o dactiloscópico o principal, pois ele baseia-se no estudo e classificação dos desenhos formados na polpa dos dedos por uma série de relevos epidérmicos, os quais não aparecem só nos dedos como também na palma das mãos e na planta dos pés, sendo designados por **Datilogramas, Quirogramas e Pelmatogramas**.

No seu aspecto científico os desenhos papilares existentes nos dedos, nas mãos ou nos pés foram estudados por vários cientistas com finalidades diversas no campo da Anatomia. Todavia, pelo seu alto valor identificativo de pessoas através das suas impressões digitais em 1891, o antropologista inglês **FRANCIS GALTON** apresentou um estudo que marcou o início de uma nova era no campo da identificação, criando o primeiro sistema de classificação de impressões digitais. Este método foi posteriormente desenvolvido pelo seu compatriota **EDWARD HENRY**, tendo ficado conhecido mundialmente pelo sistema dactiloscópico de **GALTON-HENRY**, ainda hoje utilizado em todos os países de expressão inglesa e no Centro de Identificação Civil e Criminal.

Em 1902 a dactiloscopia dá entrada em Portugal, sendo oficializada 2 anos mais tarde pela Portaria de 5 de Julho de 1904. No ano de 1906 por Decreto de 18 de Janeiro, é determinada a reforma dos Postos Antropométricos, adoptando-se o sistema **GALTON-HENRY** conjuntamente com o sistema de Bertillon "Antropometria". Em 15 de Dezembro de 1927, o Decreto 14713 reorganiza o Registo Policial, destinado a arquivar cadastros dos indivíduos detidos à ordem de diversas polícias.

No CICG já anteriormente era utilizado o sistema dactiloscópico de **GASTI**. Ainda hoje este sistema é utilizado na P. J. na classificação e arquivamento dos boletins dactiloscópicos (cadastros) dos indivíduos que diariamente ali passam como detidos.

O primeiro caso da descoberta de um criminoso no nosso país, através das impressões digitais latentes deixadas no local do crime, data de 1911 e deve-se ao distinto investigador **RODOLFO XAVIER DA SILVA**.

Em 1904 o mesmo Xavier da Silva, com a colaboração do dactiloscopista do Posto Antropométrico de Lisboa, **LEONEL PEREIRA** identificou, pelas impressões digitais, o cadáver de um desconhecido. Diz-se ter sido a primeira identificação do género em Portugal e até mesmo na Europa.

A mais antiga identificação de um cadáver deve-se a Vucetich e data de 1895.

## **BREVES NOÇÕES SOBRE LOFOSCOPIA/DATILOSCOPIA PARA RECOLHA E INTERPRETAÇÃO DE VESTÍGIOS**

**LOFOSCOPIA:** É a ciência que estuda a identificação do ser humano através das suas cristas papilares ou relevos epidérmicos, quer sejam das mãos, dos pés ou dos dedos.

**DATILOSCOPIA:** É a parte da Lofoscopia que estuda a identificação do ser humano através das impressões digitais.

O valor probatório da Dactiloscopia assenta em três princípios fundamentais que hoje são aceites por todos os Tribunais do mundo civilizado, sendo eles:

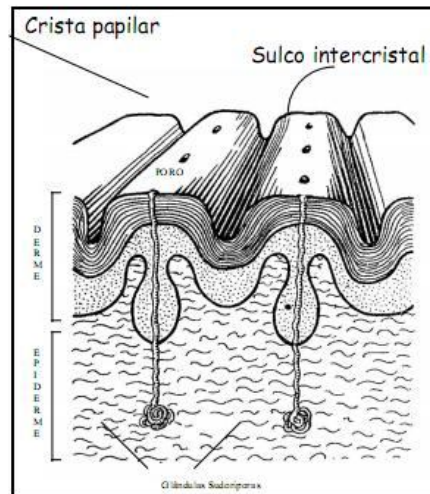
➤ **PERENIDADE:** Os desenhos papilares existentes na polpa dos dedos, nas palmas das mãos e pontas dos pés, não variam no seu mais pequeno detalhe, quanto ao número, forma, situação e direcção das suas cristas, a partir do 6º. mês de gestação, isto é, da vida intra-uterina até à putrefacção da derme, ao apodrecimento dos tecidos. O crescimento do indivíduo influi no desenho fundamental nos seus mais ínfimos detalhes.

➤ **IMUTABILIDADE:** Nem fisiologicamente, patologicamente ou voluntariamente os desenhos dermopapilares podem sofrer modificações, quer no número das suas cristas, quer nas suas formas e direcções. Apenas poderá suceder o desgaste das cristas quando em contacto com superfícies ásperas, alcalinas, corrosivas, desgastes profissionais, queimaduras ligeiras, pequenas lesões, etc. mas que voltarão à normalidade após algum tempo de inactividade.

➤ **DIVERSIFORMIDADE:** Os desenhos lofoscópicos são todos diferentes uns dos outros segundo se pode comprovar pela prática quotidiana dos diversos serviços de identificação, eles diferem de dedo para dedo, de mão para mão, de homem para homem. Numa palavra, não há duas impressões lofoscópicas iguais.

**IMPRESSÃO DIGITAL:** É a marca ou sinal deixado em certas superfícies pelos relevos da pele dos dedos.

Os relevos são as cristas papilares, que na impressão se chamam linhas (papilares) e os espaços existentes entre essas cristas ou linhas, são os sulcos interpapilares ou intercristas.



O aspecto exterior da pele na superfície dos dedos das mãos caracteriza-se por um enrugamento contínuo com estreitas cristas e sulcos, ausência de pelos e excreções sebáceas e pela abundância de suor

Representação esquemática da pele de um dedo  
( secção transversal )

As impressões digitais apresentam 3 aspectos diferentes:

**IMPRESSÃO MOLDADA:** É a marca que resulta se exercermos pressão com o dedo, sobre uma superfície plástica mole qualquer (massa de vidraceiro, pomada para calçado, cera, estearina, plasticina, etc.).

**IMPRESSÃO VISÍVEL:** Quando as cristas papilares estiverem revestidas de qualquer matéria corante: tinta, sangue, suor misturado com poeira, etc. Têm particularidade de se reproduzirem exactamente, desde que postas em contacto com superfícies adequadas.

**IMPRESSÃO LATENTE:** (invisível) é a resultante do contacto dos dedos suados com uma superfície. Esta impressão é invisível, ou fracamente visível à luz directa.

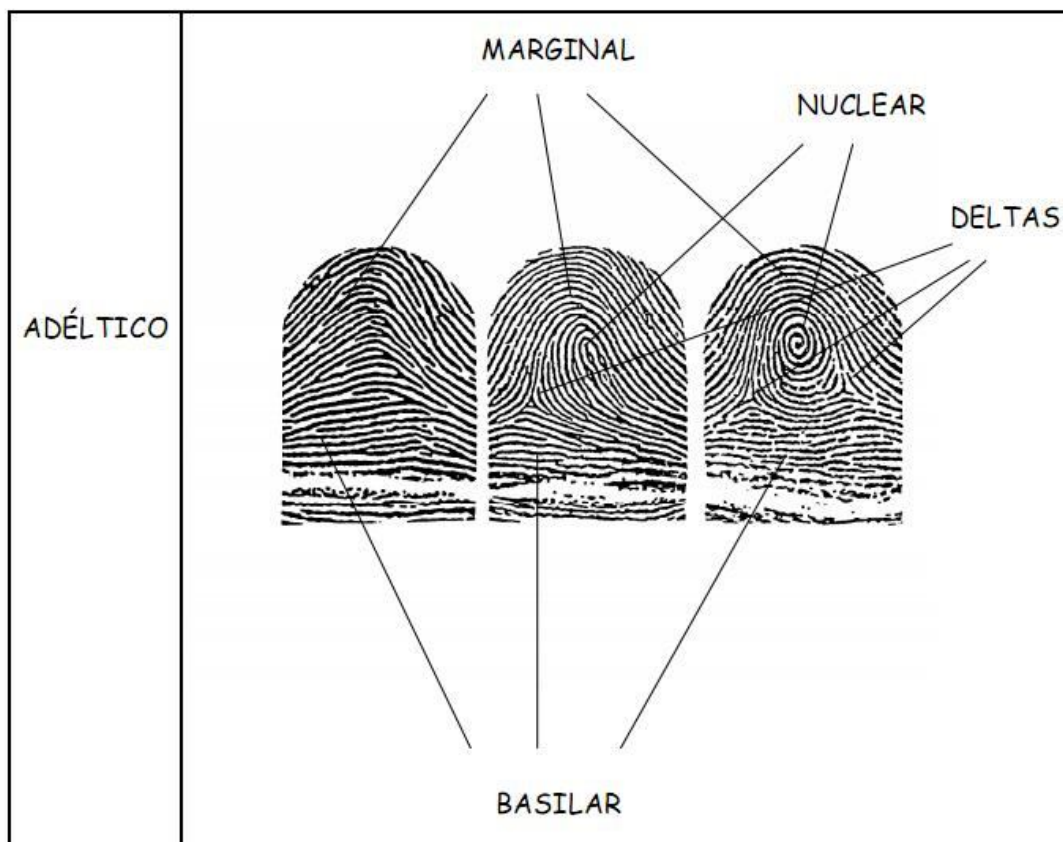
**DATILOGRAMA:** É um conjunto de relevos papilares existentes em cada dedo e que formam desenhos variados.

## DATILOGRAMAS

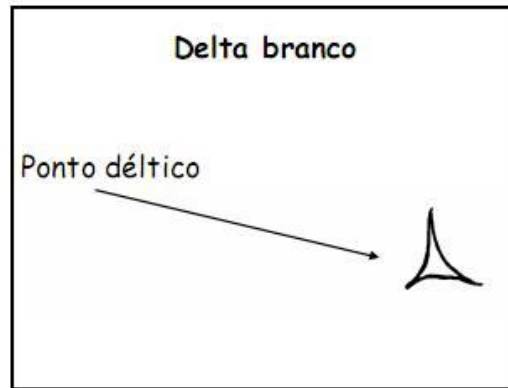
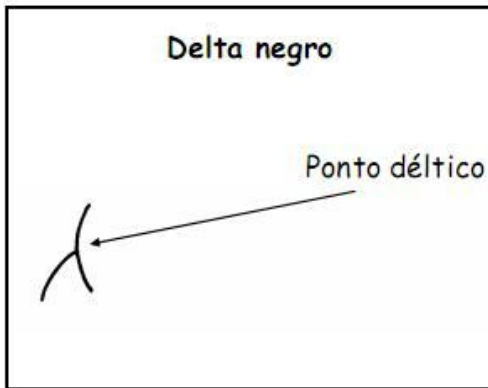
**Naturais ou directos** - são o conjunto de cristas e sulcos que se observam nos dedos.

**Artificiais ou indirectos** - é a representação gráfica dos desenhos formados pelas cristas e sulcos papilares

**DELTAS:** São pequenas figuras existentes nas impressões digitais e são constituídos pelas limitantes dos sistemas nuclear, marginal e basilar.



**PONTO DÉLTICO:** (outer terminus, de Galten) - nos deltas deprimidos o ponto déltico encontra-se no centro do triângulo e nos trípodés, no ponto de encontro dos três ramos:



## SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DATILOSCÓPICA

Vários métodos ou sistemas dactiloscópicos têm surgido através dos tempos quanto à sua classificação e subclassificação, sendo os mais conhecidos os já referidos Galton-Henry "Inglês", Vucetich "Argentino", Gasti "Italiano", Baltazar "Francês", Oloriz "Espanhol", etc.

Mas, de entre todos estes sistemas ou métodos de classificação é, sem sombra de dúvida, o de OLORIZ (Frederico Oloriz de Aguilera) Catedrático de Anatomia da Faculdade de Medicina de Madrid, o mais completo, perfeito, simples e eficiente para um trabalho de classificação, busca, comparação, identificação e arquivamento.

Baseado no sistema de Vucetich, como aliás, todos os outros sistemas, e após pacientes trabalhos, Oloriz transformou genialmente o sistema, simplificando-o notavelmente, introduzindo-lhe algumas nuances, brindando assim a Ciência e facilitando grandemente a Polícia Judicial e a Medicina Forense.

Assim, Oloriz classifica as impressões digitais em quatro tipos distintos baseando-se no seguinte princípio: **Ausência, presença, número e situação dos deltas.**

As designações são assinaladas por letras nos polegares e algarismos para os restantes dedos.

DATILOGRAMA	CARACTERÍSTICAS	TIPO DATILOSCÓPICO
ADÉLTICO	SEM QUALQUER DELTA	ARCO OU ADÉLTICO
MONODÉLTICO	COM UM DELTA À DIREITA	DEXTRODÉLTICO
	COM UM DELTA À ESQUERDA	SINISTRO DELTA
POLIDÉLTICO	COM DOIS OU MAIS DELTAS	VERTICILO

A	1
D	2
S	3
V	4

A - Arco ou Adéltico

D - Dextrodelta

S - Sinistrodelta

V - Verticilo

O - Inexistência de polpa/dedo

X - Impressão mal recolhida (borrada)

**TIPO ADÉLTICO:** Figura sem delta e sem núcleo. Representa-se por A, quando corresponde aos polegares e por 1 se existe nos outros dedos



**TIPO DEXTRODELTA:** Figura com um só delta, situado à direita da impressão digital. Representa-se por um D quando corresponde aos polegares e por 2 se existe nos outros dedos.



**TIPO SINISTRODELTA:** Figura com um só delta, situado à esquerda da impressão digital. Representa-se por um **S** quando corresponde aos polegares e por **3** se existe nos outros dedos.



**VERTICÍLICOS:** Figura com dois ou mais deltas. Representam-se por um **V** quando correspondem aos polegares e por **4** quando existem nos outros dedos.



#### MÃO DIREITA

TIPOS	SÍMBOLOS				
	Polegar	Indicador	Médio	Anelar	Auricular
Arco ou Adéltico	A	1	1	1	1
Dextrodelta	D	2	2	2	2
Sinistrodelta	S	3	3	3	3
Bidéltico ou Verticiclo	V	4	4	4	4

#### MÃO ESQUERDA

TIPOS	SÍMBOLOS				
	Polegar	Indicador	Médio	Anelar	Auricular
Arco ou Adéltico	A	1	1	1	1
Dextrodelta	D	2	2	2	2
Sinistrodelta	S	3	3	3	3
Bidéltico ou Verticiclo	V	4	4	4	4

## **FÓRMULA DATILOSCÓPICA**

A fórmula dactiloscópica ou classificação primária, é a representação sistemática dos desenhos papilares digitais, por símbolos alfabéticos e numéricos.

A fórmula dactiloscópica compõe-se de duas letras e oito números e serve para ordenar os boletins onde são colhidas as impressões digitais dos 10 dedos de um indivíduo.

Essa fórmula escreve-se horizontalmente, a partir do polegar direito, seguindo-se os outros dedos pela sua ordem natural, daí resultando duas séries de cinco símbolos que se separam por um traço.

Como sabemos, as letras empregam-se para representar os polegares e os números para os outros dedos. Dessa forma, a expressão S2343 - D1242, quer dizer que o polegar direito é sinistrodelta, o indicador dextrodelta, o médio sinistrodelta, o anelar verticilo e o auricular sinistrodelta, etc. até ao auricular esquerdo.

### **Como se obtém um boletim Datiloscópico**

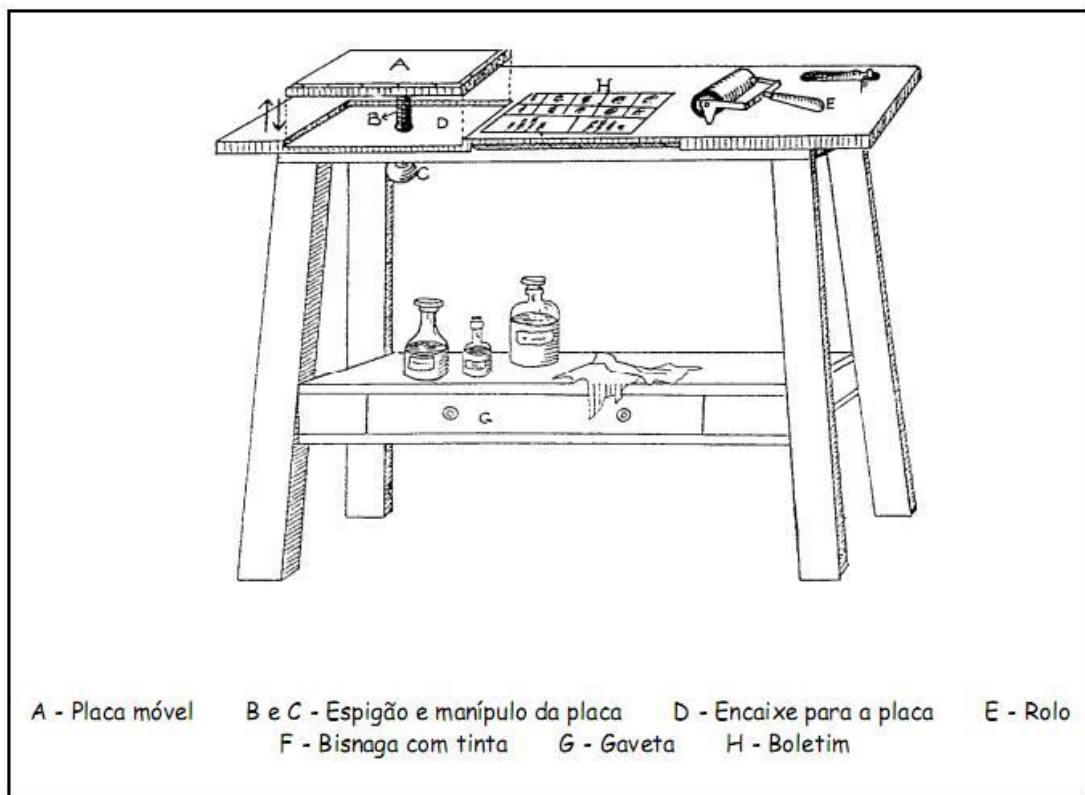
#### **Material necessário:**

É indispensável uma placa de 12 por 18 centímetros em zinco, cobre, mármore, ou vidro, com superfície lisa e polida.

Serão de preferir as de mármore ou vidro por serem as de menos irregularidades e de mais fácil limpeza.

Um rolo de gelatina, montado em eixo, com pega e descanso, igual aos usados nas tipografias.

E ainda, uma bisnaga de tinta preta de imprensa, essência de terebentina ou gasolina, panos de limpeza, água, sabão e toalha e impressos de modelo oficial para boletins dactiloscópicos.

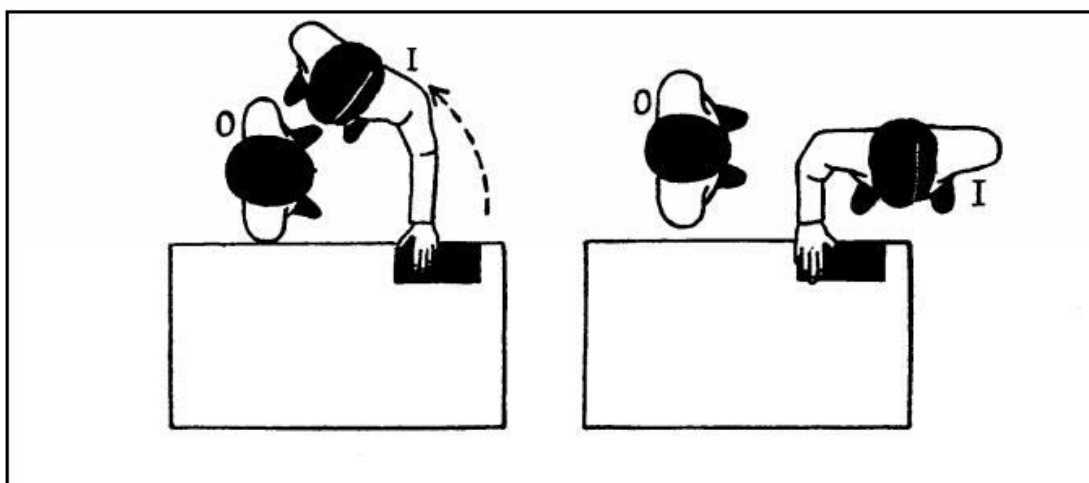


### Como proceder:

- ① - Tendo a placa perfeitamente limpa, deixar com a bisnaga uma pequena porção de tinta sobre ela; com o rolo, estender a tinta até que fique uma camada muito fina e uniforme.
- ② - Os dedos de quem se deseja obter impressões digitais, têm de estar limpos e secos, para o que tem de lavar bem as mãos, de preferência em água quente e sabão, enxugando-as convenientemente em seguida com um pano, ou algodão em rama embebido em álcool ou éter, esfregando bem a região palmar dos dedos.
- ③ - A placa com a tinta acabada de estender é colocada de forma a ficar com o seu comprimento, paralelo e junto à borda da mesa em que assente.
- ④ - O impresso do boletim fixado com pioneses, ao lado da placa (direito) de forma a como ela ficar junto da borda da mesa e no seu comprimento.

⑤ - O operador coloca-se à direita do indivíduo de quem vai colher as impressões fazendo colocar cada um dos dedos sobre a placa da seguinte forma:

- Rolando de uma só vez da esquerda para a direita, de maneira que toda a pele do dedo desde o lado da unha até ao outro lado da mesma unha fique suja de tinta.
- Seguidamente, e por igual movimento e também de uma só vez, faz rolar o mesmo dedo sobre a casa do boletim que lhe corresponda, procedendo um a um para os restantes dedos de igual forma.
- Os dedos de chapa, resultante da impressão simultânea, do indicador, médio, anelar e auricular da mão direita e da esquerda serve de contra-prova, quando por distração do operador, um indivíduo troque propositadamente ou repita um dos dedos.



⑥ - Sempre que haja mais de um indivíduo a quem tirar as impressões digitais, passa-se o rolo sobre a camada de tinta da placa, a fim de a regularizar, fazendo desaparecer os vestígios dos dedos do indivíduo de quem anteriormente, foram colhidas as impressões digitais.

⑦ - Quando não se disponha de boletins dactiloscópicos, servirá uma folha de papel branco lustroso em que sejam feitas as necessárias indicações.

⑧ - Para se limparem os dedos, bastará esfregá-los com terebentina ou gasolina, antes de lavados com água e sabão.

⑨ - Pela nitidez há quem prefira, para estudo, as impressões latentes, colhidas sobre uma placa de vidro muito limpa; neste caso envia-se a placa de vidro impressionada para além do boletim dactiloscópico.

### **Colheita de Impressões por Surpresa**

Para se obter de alguém impressões digitais sem que desconfie da diligência, será de tentar que essa pessoa pegue numa garrafa de vidro com uma mão e despeje parte do líquido num copo também de vidro, em que pegue com a outra mão.

Quer a garrafa, quer o copo devem ter as paredes externas bem limpas.

Outro processo é fazer com que a pessoa pegue com as duas mãos num quadro pesado que tenha as duas faces em vidro.

### **Colheita de Impressões Digitais de um cadáver**

Quando haja rigidez cadavérica, para vencer a sua imobilidade haverá que aquecer com água quente as mãos e tentar movimentar as suas articulações. Se as polpas dos dedos se apresentarem rugosas ou com carquilhas, injectam-se com ar, atravessando a derme com a agulha da seringa, na linha média dos dedos a uns 4 a 5 milímetros do bordo livre das unhas.

Nesta colheita de impressões, tenta-se rodar uma placa de tinta que pelas suas dimensões permita a rolagem de cada dedo das mãos do cadáver, conservando-se assim os dedos fixos. O mesmo será posteriormente de tentar com o papel do boletim previamente fixado com pioneses e para cada dedo, numa pequena placa de madeira, que pelo seu tamanho consinta esta delicada operação.

### **Impressões Palmares**

As palmas das mãos apresentam uma superfície maior, uma idêntica a das polpas dos dedos, ou seja, com papilas e sulcos, cujo desenho é diferente nas mãos do mesmo indivíduo e desigual em todos os outros.

Na sua pesquisa, referência, fotografia, embalagem, etc., usam-se os mesmos preceitos e cuidados que com as impressões digitais.

Para se obter impressões palmares bastará dispor de duas garrafas de vidro com a capacidade de um litro cada, e de formato vulgar.

Cobre-se uma delas de uma camada de tinta de imprensa, com o auxílio de rolo próprio. Na outra com cordel ou elásticos, procura-se fixar o papel que se deseja impressionar.

As mãos serão bem lavadas e secas depois do que cada uma, e por sua vez, deve ser suja de tinta, de forma a adaptar-se ao seu bojo, como que o querendo agarrar. Em seguida esta mão é colocada de chapa, sobre o bojo da outra garrafa portadora do papel, de forma a impressionar este de uma só vez e sem deslocamentos laterais.

- 1 - Impressão bem colhida 2 - Impressão bem colhida, mas de chapa, cuja extensão ficou muito reduzida 3 e 4 - Impressões incorrectamente colhidas (excesso de tinta)
- 5 - Impressão inutilizável, empastada, por ter-se rolado o dedo segunda vez, em sentido inverso da primeira 6 - Impressão inutilizável: quase invisível (escassez de tinta)

Em anexo é apresentado o modelo de boletim Dactiloscópico em uso na Guarda Nacional Republicana que está adaptado para leitura óptica e tratamento informático pelo Departamento de Registo de Informações e Prevenção Criminal.